



**#Adestrar
É Bem Estar**

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DOS ADESTRADORES DE ANIMAIS

CNPJ: 23.008.398/0001-08

Rua Praia De Maranduba

Lote 4 Quadra 1

CEP: 18.150-000

www.federacao-fbaa.org

Normativa técnica Equipamentos do adestramento de animais

Presidente: Ubiratan Rabadan

Relator: Henrique Manfrin Rodrigues dos Santos

Colaborador: Gustavo Campelo

Colaborador: Maurício Rossi Ferreira

FBAA

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DOS
ADESTRADORES DE ANIMAIS

Introdução

Este documento foi desenvolvido pela comissão de ética da Federação Brasileira dos Adestradores de Animais, aprovada em assembléia geral extraordinária e tem como objetivo detalhar configurações técnicas de funcionamento de instrumentos e suas aplicações práticas no adestramento de cães.

As informações contidas neste documento devem servir como base de orientação à respeito dos equipamentos, não havendo qualquer obrigatoriedade em adquirir e utilizar em seus treinamentos, sendo esta, uma decisão pessoal do profissional do adestramento.



Coleiras

Colar de elos

Descrição do equipamento: corrente de material metálico com uma argola em cada extremidade para conectar mosquetão de guia. Comprimentos variados entre 20cm e 60cm conforme porte do cão.

Funcionamento: O colar deve ser montado colocando-se a corrente por dentro de uma das 2 argolas situadas nas extremidades. Deve ser posicionado no pescoço do cão na porção mais cranial, circundando a base do crânio e a mandíbula do animal. A argola fixa ao mosquetão da guia deve fazer deslizar a corrente por dentro da outra argola exercendo compressão nas estruturas do pescoço do cão quando tensionada a guia, e deve deslizar oferecendo decompressão ao desfazer a tensão exercida pelo condutor.

Utilização básica: Condução de cães de todos os portes conforme o tamanho e temperamento para fins educativos do animal. Contenção e condução segura de animais agressivos, arredios, hiperativos, medrosos e inseguros ou de força e peso elevados ou incompatível com a condição física do condutor/proprietário. Uso aplicável em filhotes conforme avaliação do profissional adestrador, garantindo a adaptação facilitada do equipamento para quando o cão se tornar adulto.

Nomenclatura popular: Enforcador, Coleira educativa, colar de correção, coleira de contenção.

Observações: As especificações podem variar conforme o fabricante.

Coleira cabresto

Descrição do equipamento: Composto por 2 tiras principais. A primeira tira envolve o pescoço do cão e possui uma fivela ou fecho plástico de fechamento rápido. A segunda tira passa ao redor do dorso da face do cão e focinho e as extremidades se encontram sob a mandíbula do cão, passando por uma argola metálica ou uma trava plástica que funciona como um limitador de abertura

ajustável. Na ponta da segunda alça, localizada abaixo da mandíbula do cão, encontra-se uma argola para conectar o mosquetão da guia.

Funcionamento: Pode variar conforme o fabricante. O condutor exerce tensão direcional na guia, puxando a ponta da alça do focinho fazendo o cão direcionar a cabeça na direção à qual o condutor o puxa. Alguns modelos realizam o fechamento da boca do cão ao aplicar-se a tensão direcional.

Utilização básica: Condução e contenção de cães que puxam moderadamente. Contenção de cães que comem objetos perigosos durante os passeios. Condução educativa e treinamento de foco direcional.

Nomenclatura popular: Halti, Gentle Leader®.

Observações: As especificações podem variar conforme o fabricante.

Guia unificada

Descrição do equipamento: Confeccionada em corda ou fita de nylon, com cerca de 1,00m até 2,00m de comprimento. Possui uma argola numa das extremidades traspassada pela corda, formando uma alça ajustável ao formato do pescoço do cão. Na outra extremidade uma alça fixa para o condutor segurar a guia. Possui uma trava limitadora de plástico, couro, tecido ou borracha para controlar a abertura e posicionamento correto no cão.

Funcionamento: A corda deve ser posicionada na porção mais cranial do pescoço do cão, ao redor da base do crânio e da mandíbula. A trava deve ser ajustada para permitir a introdução de um dedo entre a corda e o pescoço do cão. A argola deve ser posicionada preferencialmente 2 dedos abaixo da base da orelha do cão. O condutor deve criar tensão na guia para gerar compressão por diminuir a largura da alça, e aliviar a tensão para descomprimir fazendo a alça retornar à sua posição inicial.

Utilização básica: Condução de cães de todos os portes conforme o tamanho e temperamento para fins educativos do animal. Contenção e condução segura de animais agressivos, arredios, hiperativos, medrosos e inseguros ou de força e peso elevados ou incompatível com a condição física do condutor/proprietário. Uso aplicável em filhotes conforme avaliação do profissional adestrador, garantindo a adaptação facilitada do equipamento para quando o cão tornar-se adulto.

Nomenclatura popular: Enforcador, Corda de treinamento, corda de adestramento, coleira de adestramento, guia educativa.

Observações: O termo guia unificada dá-se por conta de coleira e guia serem parte de uma mesma estrutura de corda ou fita de nylon, sem a necessidade de dois equipamentos independentes que precisam ser conectados por mosquetão e argola. As especificações podem variar conforme o fabricante.

Colar Martingale

Descrição do equipamento: Fita de material sintético (Nylon), com regulagem de tamanho, contando com uma argola em cada extremidade que se conectam à uma corrente ou uma 2ª fita, contendo uma argola de formato em D para conectar o mosquetão da guia.

Funcionamento: O condutor exerce tensão na guia, encurtando a corrente, fazendo com que as argolas se aproximem gerando compressão uniforme na circunferência do pescoço do cão. Desfazendo a tensão da guia, as argolas se distanciam, voltando à posição original realizando a descompressão.

Utilização básica: Condução e contenção de cães com pescoço alongado ou de estrutura mais frágil como os Galgos (e suas variações) e Dachshunds. Condução e contenção de cães dóceis e pouco agitados.

Nomenclatura popular: Semi-enforcador.

Observações: Pode haver variações conforme o fabricante.

Coleira de fivela

Descrição do equipamento: Tira única com fivela ajustável ou fecho de plástico de engate rápido, possuindo uma argola em formato D para conectar o mosquetão da guia.

Funcionamento: O condutor exerce tensão na guia para restringir e direcionar o cão durante a condução.

Utilização básica: Portar placa de identificação. Condução e contenção de cães dóceis e pouco agitados.

Nomenclatura popular: coleira de fita, coleira de pescoço.

Observações: As especificações podem variar conforme o fabricante.

Coleira tática

Descrição do equipamento: Tira larga de tecido, com fivela, fecho plástico reforçado ou velcro resistente. Possui uma argola em formato D para conectar o mosquetão da guia. Conta com uma argola para agarre do condutor. Possui revestimento acolchoado para garantir conforto e segurança ao cão durante o manejo.

Funcionamento: Posicionada no pescoço do cão, confere compressão mínima na circunferência do pescoço do cão durante práticas que exigem mais controle do cão, porém com a mesma motivação e conforto conferidos pela coleira peitoral.

Utilização básica: Condução e contenção de cães em ações táticas militares, treino e condução de cães de guarda e proteção. Práticas esportivas como Pitgameness.

Nomenclatura popular: -

Observações: As especificações podem variar conforme o fabricante.

Prong Collar

Descrição do equipamento: Confeccionado em material de aço inoxidável, possui vários links conectados que podem ser destacados para ser ajustado ao tamanho do pescoço do cão. Os links possuem grampos curvos com duas pontas retas ou arredondadas, não pontiagudas. Na parte superior, possui uma corrente de elos soldados com uma argola limitadora no centro da corrente, e no centro oposto da corrente, encontra-se um anel giratório em formato da letra D onde deve-se conectar o mosquetão da guia. A corrente possui duas placas planas onde conectam-se 2 links fixos (não removíveis), placas estas que tem a função de conectar a corrente aos links destacáveis. Ainda, possuem uma placa central entre os links para possibilitar o espelhamento dos mesmos, para distribuir a pressão exercida de maneira uniforme sobre toda circunferência do pescoço do cão garantindo segurança e estimulação correta durante o uso.

Funcionamento: O usuário deve destacar ou adicionar links conforme a largura do pescoço do cão, devendo o colar ajustar-se perfeitamente sem ficar excessivamente solto, e nem excessivamente apertado, mas deve ficar justo o suficiente para não deslizar ou rodar em torno do pescoço do cão. O condutor deve exercer tensão na guia encurtando a corrente, aproximando as placas planas laterais, o que exercerá pressão das pontas planas dos links contra a

superfície do pescoço do cão de maneira distribuída por toda a circunferência. Ao aliviar a tensão da guia, a corrente desliza diminuindo a compressão dos links contra o pescoço, voltando à posição original.

Utilização básica: Condução de cães de todos os portes conforme o tamanho e temperamento para fins educativos do animal. Contenção e condução segura de animais agressivos, arredios, hiperativos, medrosos e inseguros ou de força e peso elevados ou incompatível com a condição física do condutor/proprietário. Uso aplicável em filhotes conforme avaliação do profissional adestrador, garantindo a adaptação facilitada do equipamento para quando o cão tornar-se adulto.

Nomenclatura popular: Carrana, colar de garras, colar de pinos, coleira de grampos.

Observações: Também pode ser confeccionada em material plástico. Pode ser encontrada em diferentes dimensões dos links, adequados para diferentes portes de cães (2.25mm, 2.50mm, 3.0mm, 3.5mm, 4.0mm). As especificações podem variar conforme o fabricante.

Arnês (H ou K)

Descrição do equipamento: Possui uma tira central com uma extremidade mais curta e outra extremidade mais prolongada, que envolve a região entre a cernelha e o dorso do cão, prolongando-se até a região abdominal, onde é realizado o fechamento da tira por meio de uma fivela ou um fecho plástico de engate rápido. Possui uma segunda tira de reforço que envolve a região da cernelha (criando o formato de H ou K), conectada à tira de avelamento, por uma quarta tira central localizada na região dorsal onde geralmente encontra-se a argola de ancoragem do mosquetão da guia. Uma quinta tira envolve a região peitoral do cão, onde é exercida a contenção principal do cão.

Funcionamento: Vestida no cão, a estrutura de contenção peitoral exerce pressão restritiva sobre o peito e a articulação do ombro, promovendo um efeito de tração por parte do animal.

Utilização básica: Condução de cães de temperamento dócil e equilibrado que não tracionam durante a condução. Cinto de segurança automotivo.

Nomenclatura popular: peiteira, coleira de peito, coleira peitoral.

Observações: Também confeccionada em tecido de nylon, Neoprene, tactel e algodão. Há diversas variações deste equipamento.

Arnês Anti-puxão

Descrição do Equipamento: Possui 5 faixas conectadas por argolas redondas. Uma faixa dorsal ajustável, uma segunda faixa ventral ajustável com fecho de plástico de fechamento rápido, duas faixas laterais ajustáveis conectadas à uma faixa peitoral que possui uma argola em formato D para conectar o mosquetão da guia.

Funcionamento: Quando o cão realiza tração, o condutor exerce tensão na guia na direção contrária, encurtando a faixa peitoral e aproximando as argolas que a prendem, comprimindo as tiras laterais e restringindo a articulação do ombro, causando dificuldade no movimento que promove desaceleração no ato de puxar do cão.

Utilização básica: Condução e contenção de cães que puxam pouco ou moderadamente.

Nomenclatura popular: Easy Walk®, peiteira anti-puxão, peitoral anti-puxão.

Observações: As especificações podem variar conforme o fabricante.

Arnês para faro e proteção

Descrição do equipamento: Confeccionada em couro. Possui uma tira central com uma extremidade mais curta e outra extremidade mais prolongada, que envolve a região entre a cernelha e o dorso do cão onde encontra-se uma argola de ancoragem do mosquetão da guia, prolongando-se até a região abdominal, onde é realizado o fechamento da tira por meio de uma fivela ou um fecho plástico de engate rápido. Uma segunda tira dorsal em formato de Y com duas extremidades se afivelam numa terceira tira também em formato de Y que exerce a contenção principal na região peitoral do cão. Ainda, na parte dorsal da coleira, encontra-se uma alça para agarre do condutor. Na parte abdominal do equipamento, encontra-se uma segunda argola para ancoragem do mosquetão da guia.

Funcionamento: O condutor deve conectar o mosquetão da guia à argola dorsal ou ventral conforme a aplicação funcional que será feita do equipamento.

Para a função de proteção, a guia deve ser conectada na argola dorsal para permitir a compressão na região peitoral, facilitando a tração do cão em direção ao figurante e possibilitando total liberdade de movimento para as articulações do ombro. Para a função de faro, a guia pode ser conectada tanto na argola dorsal como na argola ventral (sendo este segundo o uso mais convencional) permitindo maior liberdade e estimulação para que o cão baixe a cabeça ao chão para realizar o rastreio.

Utilização básica: Gerar motivação por restrição e ausência de correção durante treinos e ações específicos de guarda, proteção e faro. Potencializar as emoções do cão e seus instintos de caça e luta por meio da restrição motivacional gerada pelo equipamento.

Nomenclatura popular: Peiteira, coleira peitoral, coleira de peito.

Observações: As especificações podem variar conforme o fabricante. Podem ser confeccionadas também em material sintético (Nylon, tactel, Neoprene)

Arnês para cão-guia

Descrição do equipamento: Uma faixa larga que envolve a região dorsal e ventral do cão, onde encontra-se uma fivela ou fecho plástico de fechamento rápido, com uma segunda faixa de apoio na região peitoral. Possui uma alça de alumínio ou aço inoxidável para agarre do deficiente visual.

Funcionamento: O equipamento deve ficar justo ao corpo do cão para garantir estabilidade da manopla de agarre, oferecendo uma condução clara e segura ao portador do cão.

Utilização básica: Cães de função guia para deficientes visuais.

Nomenclatura popular: Nada consta

Observações: As especificações podem variar conforme o fabricante.

Arnês de carga

Descrição do equipamento: Placa de tecido que cobre a região dorsal do cão. Possui uma tira ventral com fivela ou fecho plástico de fechamento rápido e uma tira peitoral. Conta com uma alça para agarre na parte dorsal e uma argola para conectar o mosquetão da guia. Possui bolsa fixa ou removível para transporte de cargas leves (Até 10% do peso do cão).

Funcionamento: Possibilita ao cão as mesmas funções do peitoral tradicional, com a possibilidade de transportar objetos para uso do condutor ou do próprio cão.

Utilização básica: Condução em trilhas, transporte de carga (até 10% do peso do cão), transporte de suprimentos para pessoas em situação de risco (soldados em zona de guerra, vítimas de desastres, entregar suprimentos à pessoas em áreas de difícil acesso).

Nomenclatura popular: Peitoral de carga.

Observações: As especificações podem variar conforme o fabricante.

Colete de proteção para caça

Descrição do equipamento: Confeccionado em tecido de lona em corte que cobre todas as áreas anatômicas mais vulneráveis do cão (Pescoço, tórax, peito). Possui 3 tiras com fivela ou fecho plástico de fechamento rápido ajustáveis, e uma tira em velcro com alça metálica ajustável na porção do pescoço.

Funcionamento: Protege as áreas vitais do cão.

Utilização básica: Caça de animais selvagens.

Nomenclatura popular: -

Observações: As especificações podem variar conforme o fabricante.

Arnês de tração

Descrição do equipamento: Confeccionada em couro. Possui uma tira dorsal com uma extremidade mais curta e outra extremidade mais prolongada, que envolve a região entre a cernelha e o dorso do cão onde encontra-se de 3 a 4 argolas de ancoragem de guia ou cabos, prolongando-se até a região ventral, onde é realizado o fechamento da tira por meio de uma fivela ou um fecho plástico de engate rápido. Uma segunda tira localizada na região dorsal, conecta à uma terceira tira em formato de Y que envolve a região peitoral, conectando-se novamente à primeira tira na região ventral. Geralmente possui revestimento interno acolchoado para dar conforto ao cão durante a realização da tração.

Funcionamento: O cão é estimulado a tracionar movimentando uma carga ou veículo por meio da compressão exercida pela faixa peitoral ao sentir a tensão dos cabos conectados às argolas dorsais.

Utilização básica: Práticas esportivas (Canicross, Skijoring, Game dog, etc). Tração de veículos como trenó, skate, patins, bicicletas, carroças, etc.

Nomenclatura popular: -

Observações: As especificações podem variar conforme o fabricante.

Guias

Guia Fixa

Descrição do equipamento: Trata-se de uma tira confeccionada em lona de algodão, couro ou nylon, contando com um mosquetão de latão ou aço inoxidável em uma das extremidades. Na outra extremidade, uma alça reforçada com costura dupla e revestimento de courino sobre a costura da alça manual e sobre a alça que prende o mosquetão. O comprimento varia entre 1.0m e 2.0m.

Funcionamento: Conectada à coleira, a guia possibilita ao condutor ativar a função da coleira para obter o direcionamento ou a apresentação do comportamento desejado, criando assim uma linha de comunicação conforme o objetivo do treino ou tarefa que o binômio condutor-cão estiver realizando.

Utilização básica: Condução, direcionamento e contenção de cães de todos os portes. Ativação da função da coleira que está em uso no cão para fins corretivos ou educativos.

Nomenclatura popular: -

Observações: As especificações podem variar conforme o fabricante.

Guia Elástica

Descrição do equipamento: Confeccionada em corda elástica trançada. Numa extremidade, encontra-se um mosquetão de latão ou aço inoxidável. Noutra extremidade, encontra-se uma argola redonda.

Funcionamento: A trama elástica deve ser colocada em volta de poste fixo, árvore ou estrutura firme que possibilite uma ancoragem segura. A trama é traspassada pela argola formando uma alça ao redor do poste fixo. O mosquetão é conectado à coleira a qual o cão estiver utilizando. A guia deve diminuir qualquer impacto ocasionado pela movimentação do cão o realizar uma tarefa. Deve gerar tensão dinâmica criando um efeito “ioiô”, permitindo que o cão vá em direção à um estímulo mas sendo puxado de volta pela tensão gerada pela trama.

Utilização básica: Desenvolvimento da motivação em atividades de obediência, guarda e proteção, faro. Desenvolvimento do instinto de caça e defesa (luta). Estimulação emocional do cão.

Nomenclatura popular: -

Observações: As especificações podem variar conforme o fabricante.

Guia longa

Descrição do equipamento: Confeccionada em lona de algodão ou corda, possui uma alça em uma das extremidades. Na outra extremidade, encontra-se um mosquetão. Possui acabamento reforçado com courino em ambas as extremidades. O comprimento pode variar entre 3.0m e 20.0m.

Funcionamento: Conecta-se à coleira que o cão estiver usando, permitindo que o condutor tenha controle de segurança e direcionamento do cão há distância compreendida pelo comprimento da guia. Pode ser colocada em volta de poste fixo, árvore ou estrutura firme que possibilite uma ancoragem segura para trabalhos que exigem que o cão não circule pelo ambiente.

Utilização básica: Treino de guarda e proteção. Condução de cães em campos abertos. Treinamento de controle e preparação de condução com o cão livre. Condução de cães na função de faro e detecção. Desenvolvimento da motivação em atividades de obediência, guarda e proteção, faro. Desenvolvimento do instinto de caça e defesa (luta). Estimulação emocional do cão. Fixação e manipulação de outros equipamentos (Ex.: Arrastar mordedor para estimular instinto de caça, ancorar manguim em treinos de guarda e proteção).

Nomenclatura popular: -

Observações: As especificações podem variar conforme o fabricante.

Guia Retrátil

Descrição do equipamento: Estrutura em material plástico, com uma manopla para agarre do condutor. Contém um canhão com uma guia de fita de nylon ou corda que se estende por até 7.0m. Possui um sistema de rolete com recolhimento automático da fita. Sobre a manopla, existe um botão que aciona o sistema de frenagem do rolete impedindo a extensão ou retração da fita conforme a necessidade do condutor, com opção de travamento momentâneo

ou fixo. Na extremidade da fita, conta com um mosquetão de latão ou aço inoxidável para conectar-se à coleira.

Funcionamento: Conectado à coleira do cão, permite ao condutor controlar o distanciamento do cão até 7.0m de distância pelo ambiente. Quando destravada, com rolamento livre, mantém tensão contínua porém leve sobre a coleira que o cão está utilizando, insuficiente para arrastar o cão de sua posição. Permite a mesma função da guia longa tradicional, porém sem entrelaçar-se no corpo do cão, diminuindo interferências e pausas em treinamentos.

Utilização básica: Condução de cães de todos os portes. Passeio recreativo. Ativação da coleira do cão por tensão contínua quando destravada. Indicação da posição do condutor por sensação tátil o cão pela aplicação de tensão contínua na coleira do cão (Ex.: Auxiliar ao condicionamento de colar eletrônico em treinos direcionais).

Nomenclatura popular: Guia Flex®

Observações: As especificações podem variar conforme o fabricante.

Guia Multifuncional

Descrição do equipamento: Fita confeccionada em couro ou lona de algodão, comprimento variando entre 1.0m e 2.0m. Em cada extremidade, encontram-se mosquetões de latão ou aço inoxidável. Por toda a extensão da fita, encontram-se argolas fixas para conectar os mosquetões.

Funcionamento: O condutor pode colocar a guia ao redor do tronco no sentido diagonal, prendendo o mosquetão de uma das extremidades na argola que lhe conferir mais conforto e segurança durante a condução do cão. O condutor pode posicionar a guia na cintura ou quadril, fixando o mosquetão de uma das extremidades na argola que permite melhor ajuste ao corpo, com segurança. O mosquetão da outra extremidade é conectado à coleira que o cão estiver usando. O condutor pode guiar o cão com o movimento do próprio corpo, sem a necessidade do uso das mãos.

Utilização básica: Condução de cães de todos os portes. Condução de dois cães simultaneamente. Condução de cães com as mãos livres. Prender o cão em poste fixo, árvore ou qualquer estrutura que permita uma ancoragem segura. Facilitar a condução para pessoas inexperientes ou que exercem tensão indevida na guia por influências emocionais.

Nomenclatura popular: Guia carabineira, guia bandoleira, guia transversal, guia de cintura, cordão umbilical.

Observações: As especificações podem variar conforme o fabricante.

Guia belga

Descrição do equipamento: Fita confeccionada em couro, corda, nylon ou lona de algodão. Possui duas extremidades com as pontas costuradas formando uma alça fixa em cada lado. Uma das alças conta com uma segunda fita presa à alça por duas argolas de latão ou aço inoxidável, formando uma alça móvel. Tamanho variável entre 1.00m e 1.70m.

Funcionamento: Na função Martingale (vide descrição neste documento) a alça móvel pode ser colocada no pescoço do cão. O condutor exerce tensão na guia, o que faz as argolas se aproximarem comprimindo de modo uniforme o pescoço do cão em quase toda sua circunferência. Aliviando a tensão da guia, as argolas se afastam aliviando a compressão. Na função cabresto (vide descrição neste documento), o condutor pode colocar a alça móvel no pescoço do cão e a alça fixa no focinho. O condutor exerce tensão na guia direcionando a cabeça do cão no sentido desejado, conseqüentemente movendo todo o corpo também na mesma direção.

Utilização básica: Condução de cães de todos os portes. Conduzir cães que puxam durante a condução. Condução de cães moderadamente arredios e reativos.

Nomenclatura popular: Guia unificada tipo cabresto, guia unificada tipo Martingale.

Observações: As especificações podem variar conforme o fabricante.

Acessórios Categoria A

Poste flexível

Descrição do equipamento: Possui uma estaca de metal ou aço inoxidável que, cravada por entre um disco de mesmo material perfurado, em piso de terra, dando base à estrutura em formato SETA que se encaixa na parte externa da estaca. Na estrutura em SETA, há um segundo cano oco onde insere-se uma haste de fibra de vidro. Esta haste, conecta-se à uma segunda haste de mesmo material por uma cupilha de ferro. Na extremidade da segunda haste, encontra-se um suporte com roldana em material plástico que dará suporte para um cabo

de aço revestido. Numa extremidade do cabo, conecta-se uma mola de alta resistência que se fixa na estrutura em SETA da base. Na outra extremidade do cabo, existe um mosquetão em material de latão ou aço inoxidável, que se prenderá à coleira que o cão estiver usando.

Funcionamento: Com o mosquetão conectado à coleira do cão, a movimentação do cão ao se afastar da base do poste gera tensão no cabo de aço traciona a mola da base criando a sensação de tensão elástica na coleira do cachorro.

Utilização básica: Treinamento de motivação. Treinamento de condução. Treinamento de guarda e proteção. Desenvolvimento dos instintos de caça e defesa (Luta).

Nomenclatura popular: -

Observações: As especificações podem variar conforme o fabricante.

Varetas de referência

Descrição do equipamento: Varetas confeccionadas em material de alumínio ou aço inoxidável. Podem ser retráteis ou fixas. Numa extremidade são revestidas com borracha para proporcionar boa aderência durante o agarre.

Funcionamento: O condutor deve encostar as varetas no corpo do cão que conseqüentemente irá apresentar comportamento de fuga do toque adotando uma nova posição. Funciona como uma extensão do corpo do condutor, para que o mesmo não precise sair de sua posição de condução para ajustar a posição do cão.

Utilização básica: Orientação espacial do cão. Orientação tátil do cão.

Nomenclatura popular: stick.

Observações: As especificações podem variar conforme o fabricante. Podem ser usadas também varas de bambu ou madeira.

Varetas de target

Descrição do equipamento: Confeccionadas em material de alumínio ou aço inoxidável, podendo ser retráteis ou fixas. Numa extremidade possuem um revestimento para oferecer mais aderência durante o agarre. Alguns modelos possuem um botão de clicker (vide descrição neste documento) acoplado. Na outra extremidade, possui uma esfera plástica ou de material Neoprene.

Funcionamento: A esfera na extremidade oferece uma referência visual para que o cão interaja oferecendo comportamentos desejados pelo condutor. O cão pode interagir com a esfera tocando partes de sua anatomia, como o nariz e as patas.

Utilização básica: Referência visual. Orientação espacial. Orientação tátil.

Nomenclatura popular: target stick.

Observações: As especificações podem variar conforme o fabricante.

Caixa de referência

Descrição do equipamento: Caixa de madeira em formato retangular, com uma base reta e três lados.

Funcionamento: As laterais da caixa limitam os movimentos do cão durante a execução de determinados comportamentos como sentar, deitar e ficar em pé. Os limites impostos pelas laterais da caixa à movimentação do cão também podem ser usados para orientar o cão como se posicionar no espaço ao redor do condutor. Pode ser utilizado com a base voltada para cima como plataforma elevada.

Utilização básica: Orientação espacial. Obediência Avançada. Comandos de obediência à distância. Condicionamento de relaxamento induzido.

Nomenclatura popular: Caixa de treino, banco de adestramento.

Observações: As especificações podem variar conforme o fabricante.

Haltere

Descrição do equipamento: Confeccionado em madeira, possui uma haste para o cão agarrar e carregar com a boca. Nas extremidades da haste, conta com duas placas de madeiras que podem ser fixas ou removíveis para modificar o peso do haltere.

Funcionamento: O haltere é arremessado ao cão para que o busque, agarrando a haste com a boca e entregando para o condutor.

Utilização básica: Atividades de retrieve. Obediência avançada.

Nomenclatura popular: Pesinho.

Observações: As especificações podem variar conforme o fabricante.

Garfo/Vareta limitadora dentada

Descrição do equipamento: Vara confeccionada em alumínio com cerca de 75cm de comprimento com uma curva na ponta com cerca de 20cm do comprimento total. Possui pares de rebites em toda sua extensão interna com cerca de 3cm de comprimento com pontas retas, não pontiagudas. Uma segunda vareta curva de mesmo material, também contendo pares de rebites com 3cm de comprimento com pontas retas, não pontiagudas, medindo cerca de 20cm de comprimento. Em sua base, conecta-se com uma manopla confeccionada em madeira, plástico ou com revestimento emborrachado para garantir firmeza na empunhadura.

Funcionamento: O condutor posiciona o equipamento na altura da mandíbula do cão, realizando pequenos momentos de contato leve, provocando desaceleração da marcha do cão e ajuste de sua posição em relação ao corpo do condutor restringindo o movimento do animal.

Utilização básica: Treinamento de condução. Obediência avançada. Obediência esportiva.

Nomenclatura popular: garfo de posição, garfo de contato, garfo de pinos, vareta de pinos.

Observações: As especificações podem variar conforme o fabricante.

Biombo

Descrição do equipamento: Estrutura metálica de aço carbono galvanizado articulado em formato de tripe, que dá sustentação para uma lona de nylon. Pode ter até 2.30m de altura por até 1.65m de largura em sua base. Pode ser confeccionada em madeira, possuindo 2 lados com dimensões semelhantes ao equipamento feito em lona.

Funcionamento: Oculta o figurante com a finalidade de estimulação visual, criando movimento e efeito surpresa nos treinamentos de guarda e proteção.

Utilização básica: Estimulação visual. Treinamento de obediência avançada voltada para guarda e proteção. Treinamento de revista de terreno. Busca de pessoas.

Nomenclatura popular: -

Observações: As especificações podem variar conforme o fabricante.

Mesa de treino

Descrição do equipamento: Chapa plana confeccionada em madeira com base de apoio em 4 pernas de mesmo material. Conta com um poste fixo anexado sobre a chapa plana com uma alça fixa soldada no poste para conectar a guia do cão.

Funcionamento: O cão é colocado sobre a mesa para ficar na mesma altura do figurante. Uma guia é conectada à alça do poste, e o mosquetão da guia conecta-se à coleira do cão.

Utilização básica: Potencializar a autoconfiança do cão. Potencializar os instintos de defesa (luta) do cão. Proporcionar o sentimento de vantagem estratégica do cão sobre o figurante.

Nomenclatura popular: -

Observações: As especificações podem variar conforme o fabricante.

Focinheira

Descrição do equipamento: Cesto confeccionado em material plástico, borracha, metal, couro ou courino em formato anatômico que cobre todo o focinho do cão. Possui uma tira confeccionada em nylon ou courino, com fivela no plano transversal da cabeça, envolvendo a articulação temporomandibular e a região atrás das orelhas (onde se fixa). Alguns modelos possuem uma tira no plano mediano para garantir melhor fixação na cabeça do cão

Funcionamento: Colocada no cão, permite que o animal abra a boca normalmente, respire, e alguns modelos o cão consegue comer e beber água. O equipamento impede que o cão abocanhe, permitindo segurança no manejo.

Utilização básica: Impedir que o cão morda. Impedir que o cão pegue objetos da rua. Procedimentos médicos demorados. Procedimentos de higiene demorados. Contenção de cães agressivos.

Nomenclatura popular: -

Observações: As especificações podem variar conforme o fabricante.

Mordaça

Descrição do equipamento: Objeto em formato cônico, confeccionado em couro, courino, plástico, nylon ou Neoprene com abertura frontal para o focinho do cão. Possui uma tira em velcro, nylon com fecho plástico de abertura rápida ou courino com fivela, com orientação no plano dorsal que fixa-se atrás das orelhas.

Funcionamento: Impede que o cão abra a boca. Consequentemente dificulta a respiração e impede que o cão se alimente ou se hidrate.

Utilização básica: Procedimentos médicos breves. Procedimentos breves de higiene.

Nomenclatura popular: -

Observações: As especificações podem variar conforme o fabricante.

Caixa de transporte

Descrição do equipamento: Caixa confeccionada em material plástico de alta resistência. Possui uma base e uma cobertura que podem ser removidas para diferentes finalidades. As estruturas possuem aberturas nas laterais para ventilação. Conta com uma portinhola com trava para confinamento do pet. Alguns modelos possuem uma alça na cobertura e rodinhas na base para facilitar o transporte e manuseio.

Funcionamento: O animal é colocado dentro da caixa para diferentes finalidades.

Utilização básica: Transporte de animais. Confinamento seguro. Reabilitação em casos de síndrome de ansiedade por separação. Reabilitação em casos de agressividade. Condicionamento de relaxamento induzido. Segurança de animais durante eventos traumáticos (queima de fogos, tempestades com trovões).

Nomenclatura popular: Casinha.

Observações: As especificações podem variar conforme o fabricante.

Eletrônicos

Colar eletrônico

Descrição do equipamento: Composto por um controle (transmissor) e um receptor (terminal) que funciona como um capacitor que armazena carga elétrica que pode ser descarregada em níveis reguláveis que vão de 1 a 100, sendo o nível 1 quase imperceptível, e o nível 100 altamente perceptível pelo cão. O receptor (terminal) é colocado no cão com uma fita de biotano ou plástico, podendo ser substituída por fita elástica. O receptor possui ainda dois pinos com ponta de metal hipoalergênico arredondada não pontiaguda, estrutura esta que faz contato com a pele do cão para emitir o estímulo eletrônico.

Funcionamento: Quando acionado, o receptor emite um estímulo eletrônico variável, conforme o nível programado pelo condutor, estimulando as ramificações nervosas táteis chamadas mecanorreceptores. Tal estimulação desencadeia uma reação do cão que apresenta um comportamento específico desejado ou deixa de emitir um comportamento indesejado.

Utilização básica: Motivação e desenvolvimento de cães inseguros e medrosos. Reabilitação de cães reativos e agressivos. Indução ao relaxamento e Estabilização de humor. Comunicação condutor-cão sem o uso de guia. Obediência avançada. Motivação e controle de comportamento na função de guarda e proteção. Modelagem de comportamentos no trabalho de guarda e proteção. Modelagem de comportamentos no trabalho de faro. Terapia auxiliar no trabalho com cães que sofrem de ansiedade generalizada e síndrome de separação do dono. Transferência da obediência a outros condutores.

Nomenclatura popular: coleira de choque

Observações: As especificações podem variar conforme o fabricante.

Colar anti-latido

Descrição do equipamento: Capacitor com duas ponteiros que fazem contato com a pele do cão para emitir a estimulação eletrônica que pode ser previamente programada pelo usuário. Possui um terceiro pino com função de sensor que capta as vibrações das cordas vocais do cão acionando a estimulação elétrica. Dependendo do modelo, é possível ajustar previamente o nível de sensibilidade do equipamento. Possui uma fita de biotano para ser fixada no pescoço do cão que pode ser substituída por uma fita elástica.

Funcionamento: Após realizados os ajustes da intensidade do estímulo e da sensibilidade do sensor, coloca-se no cão em momentos em que deseja-se inibir que ocorram latidos excessivos.

Utilização básica: Suprimir o comportamento de latir excessivamente.

Nomenclatura popular: coleira de latido, coleira de choque.

Observações: As especificações podem variar conforme o fabricante.

Dispensadores remotos de alimento

Descrição do equipamento: Aparelho eletrônico de acionamento remoto. Possui compartimento para armazenamento de alimento com abertura controlada remotamente, liberando uma pequena quantidade de alimento.

Funcionamento: O treinador ou proprietário abastece o compartimento de armazenagem de comida. Por um controle remoto, o proprietário pode acionar a liberação do alimento mesmo estando distante do equipamento de armazenagem para premiar comportamentos desejáveis que precisam ser reforçados à distância ou sem interferência do Proprietário.

Utilização básica: Reforçar positivamente o cão à distância ou na ausência do dono. Treinamento por recompensa indireta. Treino de faro. Treinamento de obediência avançada.

Nomenclatura popular: petisqueira eletrônica, Ready treat®, Manners Minder®.

Observações: As especificações podem variar conforme o fabricante. Alguns equipamentos são programáveis para liberar a porção total da refeição dentro do horário programado.

Guarda & proteção

Manguim

Descrição do equipamento: Manga confeccionada em tecido para mordida (Bite) ou tecido de juta com camada intermediária de lona de couro, borracha ou espuma. Possui revestimento interno em nylon. Possui várias densidades de preenchimento diferentes para ser utilizada com cães em diferentes fases de maturação. Podem possuir uma manopla oculta para o figurante segurar a luva e impedir que o cão a retire facilmente durante a mordida. O equipamento deve cobrir toda a extensão do braço do figurante, da mão ao início do ombro.

Funcionamento: O figurante veste o manguim e encoraja o cão a morder. Após a mordida, o figurante realiza uma pequena disputa com o cão, entregando no final o equipamento ao cão como prêmio pela conduta confiante.

Utilização básica: Proteger o figurante de mordidas durante o trabalho de guarda e proteção. Estimular o instinto de caça do cão. Estimular o instinto de luta do cão. Motivar o cão. Aumentar a autoconfiança do cão.

Nomenclatura popular: Manga de mordida

Observações: As especificações podem variar conforme o fabricante.

Manga

Descrição do equipamento: Equipamento de proteção do figurante para proteção de braço e antebraço. Proteção do antebraço é confeccionada em tubo rígido de material plástico anexado à um mordedor de espuma densa. Conecta-se à uma ombreira por meio de uma lona de camurça ou couro. A ombreira é feita em chapa de material plástico revestido por courino ou camurça sintética. Possui uma manopla oculta para dar firmeza no agarre e sustentação da luva durante a ação de combate com o cão.

Funcionamento: O figurante vestindo a luva, deve provocar o cão e posicionar o mordedor de maneira a facilitar a mordida do cão. O figurante executa uma breve disputa com o cão.

Utilização básica: Treinamento de guarda e proteção. Treinamento esportivo. Aumento da motivação do cão. Aumento da autoconfiança do cão.

Nomenclatura popular: Manga de mordida.

Observações: As especificações podem mudar conforme o fabricante.

Jambier

Descrição do equipamento: Protetor de perna para figurantes, confeccionada em material de juta ou tecido de mordida (revestimento externo), com camada intermediária de lona de borracha, couro ou espuma de alta densidade. Possui revestimento interno em tecido de nylon. Possui um fecho em fita de velcro para soltura rápida e fechos metálicos para fixação segura na perna do figurante. Ainda conta com uma alça oculta na altura do joelho para agarre do figurante durante a mordedura do cão.

Funcionamento: O figurante envolve a perna com a proteção fechando o velcro. O figurante provoca a mordida do cão e após um breve conflito, com o cão ainda mordendo, o figurante destaca o velcro entregando o equipamento ao cão como prêmio.

Utilização básica: Atividades esportivas. Atividades de guarda e proteção. Proteção do figurante. Motivação do cão. Estimulação do instinto de caça do cão. Estimulação do instinto de luta do cão.

Nomenclatura popular: perneira. Mordedor de perna. Protetor de perna.

Observações: As especificações podem variar conforme o fabricante.

Traje de mordida

Descrição do equipamento: Composto por uma jaqueta e uma calça com cinto ou suspensório, confeccionados em tecido resistente de mordida (camada externa). Possui camada intermediária composta de espuma de alta densidade, lona de couro ou borracha. O revestimento interno é confeccionado em nylon. Na abertura da jaqueta, possui fechamento por fita de velcro e até 4 travas metálicas para fixar o fechamento do traje no figurante.

Funcionamento: Protege o figurante durante atividades de guarda e proteção.

Utilização básica: Proteção do figurante. Estimulação do instinto de caça. Estimulação do instinto de luta. Aumento da motivação do cão.

Nomenclatura popular: Bite Suite.

Observações: As especificações podem variar conforme o fabricante.

Canalizador de mordida

Descrição do equipamento: Placa flexível em formato retangular, confeccionada em plástico, com duas tiras em couro, courino ou nylon com fivela ou fecho plástico para fechamento rápido.

Funcionamento: É colocada sobre mangas, manguins e trajes de mordida.

Utilização básica: Corrigir ou direcionar mordida do cão para a região correta da manga, manguim ou traje de mordida.

Nomenclatura popular: Corretor de mordida

Observações: As especificações podem variar conforme o fabricante.

Avental de proteção

Descrição do equipamento: Peça confeccionada em couro, nylon ou camurça reforçada, com uma cinta para fixar na cintura do treinador/figurante. Possui uma alça na parte superior da lona para fixar no pescoço.

Funcionamento: Garante proteção contra mordidas e arranhões de cães jovens e filhotes.

Utilização básica: Treinamento de filhotes e cães jovens. Treinamento de guarda e proteção com filhotes.

Nomenclatura popular: -

Observações: As especificações podem variar conforme o fabricante.

Macacão

Descrição do equipamento: Confeccionado em tecido de nylon, ripstop, couro ou camurça reforçada. Possui duas alças de couro com fivela ou nylon com fecho de plástico com fechamento rápido.

Funcionamento: Protege os membros inferiores e região torácica e abdominal do treinador/figurante durante atividades esportivas ou funcionais de guarda e proteção.

Utilização básica: Proteção contra cães agressivos. Treinamento de cães na função de guarda e proteção. Atividades esportivas de guarda e proteção. Treinamento de cães explosivos, agitados ou reativos.

Nomenclatura popular: -

Observações: As especificações podem variar conforme o fabricante.

Protetor interno

Descrição do equipamento: Confeccionado em nylon fino e feltro sintético.

Funcionamento: Colocado sob os trajes, amortece a pressão da mordida de cães fortes e faz com que o revestimento interno dos trajes deslize sobre o protetor protegendo o treinador/figurante de ferimentos.

Utilização básica: Proteção interna do treinador/figurante.

Nomenclatura popular: -

Observações: As especificações podem variar conforme o fabricante.

Luvas de proteção

Descrição do equipamento: Luvas confeccionadas em tecido de mordida (bite) com uma camada intermediária de feltro, revestida internamente por tecido de nylon reforçado. Possui na região do pulso, tiras elásticas com velcro resistente para fechamento seguro na mão do figurante.

Funcionamento: Protege a mão do figurante durante ações de treinamento para guarda e proteção.

Utilização básica: Proteção das mãos do figurante.

Nomenclatura popular: -

Observações: As especificações podem mudar conforme o fabricante.

Capacete

Descrição do equipamento: Confeccionado em fibra de vidro, com uma grade frontal de ferro e revestimento interno em feltro e algodão.

Funcionamento: Protege o rosto e a cabeça do figurante em atividades esportivas e funcionais de guarda e proteção.

Utilização básica: Proteção do rosto e cabeça do figurante.

Nomenclatura popular: -

Observações: As especificações podem variar conforme o fabricante.

Brinquedos

Mordedor longo

Descrição do equipamento: Brinquedo em formato cilíndrico, confeccionado em tecido de juta ou bite, preenchido com espuma sintética. Possui alças em nylon nas extremidades.

Funcionamento: Permite ao treinador/figurante trabalhar a mordida do cão, tendo controle do brinquedo.

Utilização básica: Treinamento de mordida em filhotes e cães adultos. Estimulação tátil. Estimulação visual. Desenvolvimento dos instintos de caça do cão. Desenvolvimento dos instintos de defesa do cão. Aprimoramento do condicionamento físico. Emagrecimento.

Nomenclatura popular: Salsicha, salsichão.

Observações: As especificações podem variar conforme o fabricante.

Travesseiro de mordida

Descrição do equipamento: Em formato quadriculado, confeccionado em material de camurça sintética, couro, juta ou tecido de bite com enchimento de espuma ou material sintético. Possui duas alças laterais e uma alça central para o agarre do figurante.

Funcionamento: Permite ao figurante entregar e disputar o mordedor com o cão durante atividades esportivas e funcionais de guarda e proteção.

Utilização básica: Treinamento de mordida em filhotes e cães adultos. Estimulação tátil. Estimulação visual. Desenvolvimento dos instintos de caça do

cão. Desenvolvimento dos instintos de defesa do cão. Aprimoramento do condicionamento físico. Emagrecimento.

Nomenclatura popular: Bite pillow, almofada de mordida.

Observações: As especificações podem variar conforme o fabricante. A densidade varia conforme a fase de maturação do cão.

Retalho de couro

Descrição do equipamento: retalho em lona de couro ou camurça sintética, com uma corda de nylon em uma das extremidades.

Funcionamento: O treinador arrasta no chão segurando na corda para estimular os filhotes à perseguição e mordida.

Utilização básica: Treinamento de iniciação de filhotes em atividades esportivas e funcionais de guarda e proteção. Estimulação visual. Estimulação tátil. Desenvolvimento do instinto de caça. Desenvolvimento do instinto de luta. Aprimoramento do condicionamento físico. Emagrecimento.

Nomenclatura popular: -

Observações: As especificações podem variar conforme o fabricante.

Bola com corda

Descrição do equipamento: Bola em material emborrachado com um furo no meio por onde traspassa uma corda em nylon ou trama de fios de algodão reforçado.

Funcionamento: A bola é arremessada para o cão. O treinador pode segurar na corda realizando disputa com o cão enquanto este morde e puxa a bola.

Utilização básica: Aplicação de Reforçamento positivo em diversas atividades. Aplicação de Punição negativa em diversas atividades. Desenvolvimento da motivação do cão. Estimulação tátil. Estimulação visual. Aprimoramento do condicionamento físico. Emagrecimento.

Nomenclatura popular: -

Observações: As especificações podem variar conforme o fabricante.

Frisbee

Descrição do equipamento: Objeto em formato redondo confeccionado em material de nylon flexível ou de borracha densa de alta resistência.

Funcionamento: Deve ser arremessado ao ar para que o cão persiga, agarre e traga de volta.

Utilização básica: Aplicação de Reforçamento positivo em diversas atividades. Aplicação de Punição negativa em diversas atividades. Atividades lúdicas e esportivas. Estimulação visual. Desenvolvimento do instinto de caça. Aprimoramento do condicionamento físico. Emagrecimento. Aprimoramento da velocidade, agilidade e foco.

Nomenclatura popular: disco.

Observações: As especificações podem variar conforme o fabricante.

Flirt pole

Descrição do equipamento: Vara confeccionada em fibra de vidro, plástico ou alumínio com uma corda de nylon ou cabo de aço na ponta. Conta com um mosquetão na extremidade do cabo de aço para fixar um mordedor.

Funcionamento: O treinador conecta um mordedor na ponta do cabo de aço e arrasta pelo chão para fazer o cão perseguir.

Utilização básica: Aplicação de Reforçamento positivo em diversas atividades. Aplicação de Punição negativa em diversas atividades. Atividades lúdicas e esportivas. Estimulação visual. Desenvolvimento do instinto de caça. Aprimoramento do condicionamento físico. Emagrecimento. Aprimoramento da velocidade, agilidade e foco.

Nomenclatura popular: Vara de caça.

Observações: As especificações podem variar conforme o fabricante.

Acessórios categoria B

Bastão de estalo

Descrição do equipamento: Bastão plástico de comprimento entre 50cm e 75cm, revestido de couro ou camurça sintética, com uma tira de couro na ponta com um prolongamento de corda de nylon na extremidade.

Funcionamento: O figurante realiza estalos no ar ou contra o solo para estimular o cão.

Utilização básica: Estimulação e dessensibilização auditiva. Estimulação visual. Estimulação tátil. Dessensibilização à disparos de armas de fogo. Motivação do cão em atividades esportivas e funcionais de guarda e proteção.

Nomenclatura popular: Chicote.

Observações: As especificações podem variar conforme o fabricante.

Bastão flexível

Descrição do equipamento: Bastão de comprimento entre 60cm e 75cm, confeccionado em plástico resistente e flexível com revestimento acolchoado em couro ou borracha.

Funcionamento: O figurante estimula o cão tátil e visualmente, empunhando o bastão e realizando movimentos e toques leves no corpo do cão.

Utilização básica: Estimulação tátil. Estimulação visual. Motivação do cão em atividades esportivas e funcionais de guarda e proteção.

Nomenclatura popular: -

Observações: As especificações podem variar conforme o fabricante.

Bastão de bambu fendado

Descrição do equipamento: Vara de bambu de comprimento entre 60cm e 75cm, revestido na base com couro ou borracha. Cortado verticalmente em várias tiras do centro para a ponta.

Funcionamento: O figurante balança o bastão para as tiras cortadas estalarem aos se chocarem com o balanço.

Utilização básica: Estimulação e dessensibilização auditiva. Estimulação visual. Estimulação tátil. Dessensibilização à disparos de armas de fogo. Motivação do cão em atividades esportivas e funcionais de guarda e proteção.

Nomenclatura popular: Clatter Stick.

Observações: As especificações podem variar conforme o fabricante.

Acessórios categoria C

Clicker

Descrição do equipamento: estrutura de plástico com uma pequena placa de alumínio interna levemente curvada e um botão colado.

Funcionamento: O treinador pressiona o botão, que causa a deformação da placa de alumínio provocando um estalo ou click.

Utilização básica: Marcação sonora de comportamentos. Treinamento de obediência. Condicionamento comportamental clássico e operante. Estimulação auditiva. Motivação.

Nomenclatura popular: Click.

Observações: As especificações podem variar conforme o fabricante.

Caixa clac

Descrição do equipamento: Caixa em formato quadriculado confeccionada em chapa de metal ou aço inoxidável com pintura eletrostática preta. Possui uma base contendo um mecanismo que gera um ruído de click ao se pressionar a tampa.

Funcionamento: O cão apoia as patas dianteiras sobre a tampa causando o acionamento do click.

Utilização básica: Exercícios de obediência básica e avançada.

Nomenclatura popular: -

Observações: As especificações podem variar conforme o fabricante.

Cones

Descrição do equipamento: Material em formato cônico confeccionado em plástico.

Funcionamento: Posicionado no cenário, o cão deve realizar comportamentos associados com o cone, como dar a volta ao redor do equipamento ou orientar a micção para o cone.

Utilização básica: Obediência básica e avançada. Referência espacial. Referência visual. Referência olfativa.

Nomenclatura popular: -

Observações: As especificações podem variar conforme o fabricante.

Vareta de target

Descrição do equipamento: Vareta retrátil confeccionada em alumínio com uma esfera colorida na ponta. Anexado à base, há um botão de clicker para marcar comportamentos.

Funcionamento: O treinador usa a esfera de referência na ponta da vareta para obter comportamentos do cão, usando o botão de clicker anexo à base para marcar os comportamentos conforme ocorrem.

Utilização básica: Orientação espacial. Indução de comportamentos. Aprendizado de truques. Modelagem de comportamentos complexos.

Nomenclatura popular: Target stick.

Observações: As especificações podem variar conforme o fabricante.

Porta Iscas

Descrição do equipamento: Pequena sacola confeccionada em nylon, com uma cinta com fecho plástico para fechamento rápido para fixar à cintura do usuário.

Funcionamento: Armazena petiscos, brinquedos e outros materiais de treino.

Utilização básica: Armazenar alimento.

Nomenclatura popular: Petisqueira.

Observações: As especificações podem variar conforme o fabricante.

Saiote porta objetos

Descrição do equipamento: Saia confeccionada em lona de nylon ou algodão, com vários compartimentos individuais para armazenar alimento e materiais diversos. Possui uma cinta de nylon com fecho plástico de fechamento rápido.

Funcionamento: Armazena alimento e objetos diversos.

Utilização básica: Armazenar petiscos.

Nomenclatura popular: -

Observações: As especificações podem variar conforme o fabricante.

Equipamentos esportivos

Túnel Aberto

Descrição do equipamento: Confeccionado em lona vinílica sustentada por aros de ferro. O comprimento pode estender-se de 4m a 6m.

Funcionamento: Obstáculo por onde o cão deve entrar pela abertura de uma das extremidades e sair pela abertura oposta.

Utilização básica: Agility. Desenvolvimento de habilidades motoras. Resolução de problemas. Desenvolvimento de autoconfiança. Condicionamento físico.

Nomenclatura popular: -

Observações: As especificações podem variar conforme o fabricante.

Túnel Fechado

Descrição do equipamento: Entrada com um suporte de ferro com aro redondo em mesmo material. Saída com uma manta flexível de comprimento entre 2.5m e 3m.

Funcionamento: O cão deve entrar pelo aro e passar por dentro da manta flexível, saindo pelo lado oposto.

Utilização básica: Agility. Desenvolvimento de habilidades motoras. Resolução de problemas. Desenvolvimento de autoconfiança. Condicionamento físico.

Nomenclatura popular: -

Observações: As especificações podem variar conforme o fabricante.

Slalom

Descrição do equipamento: Doze tubos com cerca de 1,0m a 1.20m de altura, confeccionados em PVC, acoplados numa base de ferro galvanizado com distanciamento de 60cm entre os tubos.

Funcionamento: O cão deve traspasar os tubos em um padrão de ziguezague.

Utilização básica: Agility. Desenvolvimento de habilidades motoras. Resolução de problemas. Desenvolvimento de autoconfiança. Condicionamento físico.

Nomenclatura popular: -

Observações: As especificações podem variar conforme o fabricante.

Rampa A

Descrição do equipamento: Duas pranchas confeccionadas em madeira ou ferro de comprimento médio de 2,60m e largura de 90cm posicionadas sobre uma base de ferro galvanizado, formando a letra A.

Funcionamento: O cão deve escalar por uma das pranchas e descer pela outra.

Utilização básica: Agility. Desenvolvimento de habilidades motoras. Resolução de problemas. Desenvolvimento de autoconfiança. Condicionamento físico.

Nomenclatura popular: -

Observações: As especificações podem variar conforme o fabricante.

Passarela

Descrição do equipamento: Três pranchas de comprimento médio de 3,60m a 3,80m cada por 30cm de largura, colocadas sobre dois cavaletes confeccionados em ferro de sustentação, com cerca de 1,20m de altura. A superfície deve ser de material antiderrapante.

Funcionamento: O cão deve acessar o obstáculo pela prancha lateral inclinada, caminhar sobre a prancha horizontal e concluir descendo pela prancha inclinada oposta.

Utilização básica: Agility. Desenvolvimento de habilidades motoras. Resolução de problemas. Desenvolvimento de autoconfiança. Condicionamento físico.

Nomenclatura popular: -

Observações: As especificações podem variar conforme o fabricante.

Gangorra

Descrição do equipamento: Prancha confeccionada em madeira ou ferro de comprimento médio de 3,60m posicionada sobre um cavalete confeccionado em ferro galvanizado com cerca de 60cm de altura, posicionado no centro da prancha.

Funcionamento: O cão deve subir na prancha e caminhar sobre ela de uma extremidade à outra, fazendo com que a prancha se incline para o lado oposto, permitindo que o cão desça do obstáculo.

Utilização básica: Agility. Desenvolvimento de habilidades motoras. Resolução de problemas. Desenvolvimento de autoconfiança. Condicionamento físico.

Nomenclatura popular: -

Observações: As especificações podem variar conforme o fabricante.

Pneu

Descrição do equipamento: Pneu com diâmetro de abertura médio de 45cm a 60cm, fixado por cabos de aço sobre um suporte de ferro com cerca de 100cm de altura.

Funcionamento: O cão deve saltar por dentro do pneu para traspassar o obstáculo.

Utilização básica: Agility. Desenvolvimento de habilidades motoras. Resolução de problemas. Desenvolvimento de autoconfiança. Condicionamento físico.

Nomenclatura popular: -

Observações: As especificações podem variar conforme o fabricante.

Barreira de salto vertical

Descrição do equipamento: Composto por duas armações laterais independentes confeccionadas em ferro galvanizado que dão apoio para uma barra em madeira ou material plástico leve. A altura deve ser regulável entre 25cm e 55cm.

Funcionamento: O cão deve saltar sobre o obstáculo.

Utilização básica: Agility. Desenvolvimento de habilidades motoras. Resolução de problemas. Desenvolvimento de autoconfiança. Condicionamento físico.

Nomenclatura popular: -

Observações: As especificações podem variar conforme o fabricante.

Barreira de salto horizontal

Descrição do equipamento: estruturas confeccionadas em madeira ou material plástico leve, com aproximadamente 1,20m de largura. A altura é progressiva, iniciando com 15cm no primeiro elemento e podendo chegar à 28cm no 5º elemento.

Funcionamento: O cão deve saltar sobre 2 a 5 elementos conforme seu porte.

Utilização básica: Agility. Desenvolvimento de habilidades motoras. Resolução de problemas. Desenvolvimento de autoconfiança. Condicionamento físico.

Nomenclatura popular: -

Observações: As especificações podem variar conforme o fabricante.

Mesa

Descrição do equipamento: Mesa estável com superfície antiderrapante, tendo altura entre 35cm e 60cm conforme o porte do cão. As dimensões devem ser de 90cm a 1,20m quadrados.

Funcionamento: O cão deve subir e permanecer sobre a mesa até o sinal sonoro ser ativado.

Utilização básica: Agility. Desenvolvimento de habilidades motoras. Resolução de problemas. Desenvolvimento de autoconfiança. Condicionamento físico.

Nomenclatura popular: -

Observações: As especificações podem variar conforme o fabricante.